

1 Como é feito quando se tem menos que 100 células na diferencial? Como é reportado?

Nessas situações, fazer mais de 1 lâmina.

2 O que é mais aconselhável em casos de contagem de numerosas células nucleadas e/ou hemácias durante o método de citometria?

Na presença de numerosas células nucleadas, deve-se contar, no mínimo, 200 células nucleadas, independentemente do número de hemácias. Outra opção é a diluição da amostra para a análise global.

3 Qual a dinâmica ocorrida nas centrifugas para preservação das células? Para uma ficar íntegra e a outra sem preservação celular.

Devido à presença do papel filtro, o depósito celular ocorre de maneira homogênea e íntegro.

4 Gostaria de saber se é padronizado realizar a contagem de macrófagos juntamente com monócitos em líquidos no geral.

Em líquidos cavitários não é necessária a distinção entre macrófagos e monócitos, diferentemente do LCR.

5 Se houver a presença de coágulo em líquidos, como libera o laudo? Como proceder?

Nesses casos, a análise estará comprometida. Não realizar a análise citomorfológica. Liberar em laudo a presença de coágulo, conforme o laudo apresentado no Encontro Online.

6 As células mesoteliais são contadas como nucleadas na câmara e mesmo assim não entram na diferencial? São apenas citadas?

Sugiro que as células mesoteliais sejam liberadas na observação, como presença ou ausência. Quando reativas, citar na observação.

7 Sobre o caso de diluição citado durante a aula. O ideal então é sempre diluir e não soltar o que o aparelho liberou?

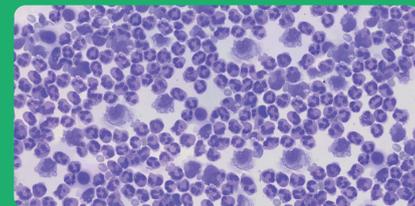
Essa definição cabe ao laboratório. Contudo, a utilização da automação para avaliação da contagem global e/ou diferencial deve sempre ser validada e registrada em documento (POP/IT). Recomenda-se diluir amostras com elevada celularidade, apenas.

8 Qual a importância dos macrófagos com hemosiderinas e sem hemosiderinas, nos vários líquidos cavitários: ascítico, pleura é patrimonial?

A presença dos grânulos de hemossiderina representa uma hemorragia progressiva de, aproximadamente, 2 a 3 semanas atrás. Nesses casos, as hemácias são fagocitadas por macrófagos que liberam o ferro, o qual se acumula como hemossiderina no citoplasma dos macrófagos.

Líquidos Cavitários: da fisiopatologia à identificação citomorfológica

PERGUNTAS E RESPOSTAS



9 Quando são identificadas células atípicas/malignas podemos citar o termo "presença de células malignas" ou podemos citar o tipo de célula maligna (adenocarcinoma e correlatos)? Isso foge da nossa competência como analista clínico?

Na identificação da presença de células malignas, em líquidos cavitários, utilizar o termo "célula atípica". A identificação/origem dessa célula deve ser realizada, exclusivamente, por médico patologista. Nesse sentido, recomendo o uso da observação: "Presença de células atípicas. Sugere-se encaminhamento para médico patologista."

10 Gostaria de saber com relação ao aparecimento de bactérias e leveduras no líquido, como reportar?

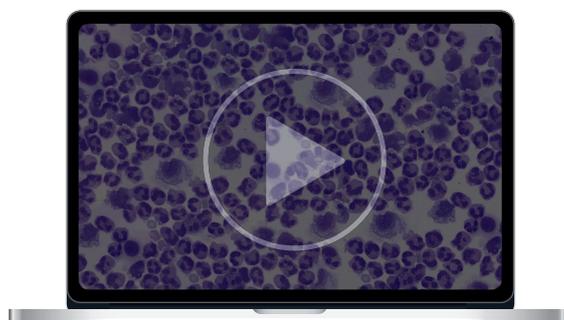
Nesses casos, recomendo citar a presença de bactérias e/ou leveduras em observação no laudo. Contudo, a cultura é sempre o padrão-ouro.

11 Qual o tempo de centrifugação?

O laboratório deve definir o seu padrão e registrar em documento (POP/IT). Contudo, sugiro 1500 rpm / 5min, em citocentrífuga.

12 Alguma referência bibliográfica de sugestão para obtermos valores de referência para os líquidos cavitários?

O ideal é cada laboratório criar o seu próprio VR, para a sua população específica. Contudo, sugiro: Clinical and Laboratory Standards Institute (CLSI). Body Fluid Analysis for Cellular Composition; Proposed Guideline. CLSI document H56-P (ISBN 1-56238-575-5).



Assista ao Encontro Online